Ano 23, n. 104, dezembro/janeiro 2017

ISSN 2526-0642

jornal ufla

UMA PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO • DCOM/UFLA

www.ufla.br

Novo perfil dos estudantes da UFLA

Conheça o retrato da comunidade discente e sua transformação ao longo do tempo

Conheça os doutores da alegria que dão novo ânimo aos pacientes
Págs. 14 e 15

CAFESAL – Conheça o novo café da UFLA
Págs. 20 e 21

Formação e estímulo ao empreendedorismo
Págs. 16 a 19

Centro de Convivência traz estímulo à cultura
Págs. 9 a 11

ISSN 2526-0642

Não tema o novo.
Lança-se ao voo.

Todos os anos fazemos retrospectivas e depositamos esperanças no que está por vir. É certo que tememos o desconhecido; sobretudo, quando as incertezas já estão postas à mesa, no ano ainda com cheiro de novo. Mas não nos é dada escolha. Sigamos em frente, rogando por sabedoria para tomar os melhores caminhos. Que venha 2017, com novo ânimo e fervor, para garantir que a criatividade supere a escassez, outras metas sejam almejadas e os esforços coletivos sobressaiam aos desafios.

Para a área de comunicação, especificamente, a tarefa de anunciar os fatos, de registrar a história, de imortalizar grandes feitos. E o que traremos em nossas manchetes? Quais serão os destaques, os procedimentos e rotinas, as informações que marcarão o ano que se inicia? Quais as pesquisas ganharão a mídia, quem serão os futuros premiados? Que tipo de dificuldade mais tirará nosso sono e quais as estratégicas vamos escolher para combatê-la? Quais serão nossas privações e em quais critérios avançaremos?

Ah! O tempo! Senhor de todos os sonhos. Já que o ano recomeça, renove também nossa crença na mudança. Faça-nos enxergar que é possível melhorar em algum aspecto, que vale a pena recomeçar antigos projetos, envolver-se com outros grupos e fortalecer antigos laços. Permita-nos, mais uma vez, intrépidos! Guerreiros de causas diversas e de genuínas lutas: pela igualdade de direitos, para a diversidade de ideias e para a democratização dos acessos. Que nossos direitos sejam preservados, com respeito a todas as classes. E, enfim, que prevaleça o amor.

Porque o perfil da UFLA mudou e esperamos que não retome o caminho. Hoje somos mais diversos, mais coloridos, plurais. Somos mais negros, mais mulheres, mais egressos da rede pública, iguais. Viemos de diversos cantos e formamos uma nova cultura, um novo jeito de ser UFLA...

E é por toda essa transformação e conquistas que o novo ano deve continuar sendo de luta e de paz. De proposições e diálogos. Ideias e atitudes. Que sejamos dignos de enfrentar o bom combate, com respeito às diferenças. Porque só assim vale a pena os recomeços... Para que sejamos melhores profissionais, servidores, comunicadores, amigos, cidadãos. Apenas melhores do que antes.

É por isso que a cada ano é necessário o renovar da esperança, que nos impulsiona para receber a bênção de um voo novo. Porque esse é o mais importante ingrediente do conhecimento, a superação. É por isso que a Universidade se justifica, se profissionaliza, se fortalece, acredita na inovação. É pensando na sociedade que a Instituição se reinventa, ousa em projetos estratégicos e oportuniza novos olhares.

E quanto mais desafios, maior ainda será a crença nas pessoas que compartilham essa história, que edificam a nossa Universidade. E a UFLA, mais uma vez, seguirá bravamente o seu caminho, alicerçada sempre no conjunto de pessoas que faz dela uma instituição diferente, crescente, notória. A UFLA de todos nós.

Cibele Aguiar
EDITORA

Ana Eliza Alvim

Para marcar a transição da denominação Ascom para DCOM, a **Diretoria de Comunicação** organizou a exposição #RedesUFLA: Olhares. A mostra reuniu 50 fotografias feitas por seguidores do perfil da Universidade no Facebook. Elas foram selecionadas entre as mais curtidas na rede social e foram expostas durante o Jubileu de Ouro e Prata (Semana de Ciência Cultura e Arte) e, em outubro, no Centro de Convivência. Com a exposição, a DCOM fez uma homenagem simbólica à comunidade que frequentemente está em interação com os veículos de comunicação da Universidade.

Ana Eliza Alvim

A **Coordenadoria para Assuntos das Diversidades e Diferenças**, ligada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec), atende à demanda de estudantes e servidores mobilizados em torno de causas relacionadas a identidades e expressões de gênero, sexualidades, diferenças e diversidades. Após a oficialização da Coordenadoria e sua inclusão no regimento da Praec, foi promovida uma reunião em 29/9 para compartilhar com a comunidade acadêmica as ações planejadas e levantar sugestões. O professor do Departamento de Ciências Humanas Renato Belo está à frente da Coordenadoria desde agosto de 2016. Interessados pela temática podem entrar em contato pelo e-mail diversidadeediferencas@praec.ufla.br.

jornal ufla
www.ufla.br

ISSN 2526-0642 **Universidade Federal de Lavras**

expediente

Direção Executiva • **Reitor:** José Roberto Soares Scolforo • **Vice-Reitora:** Édila Vilela de Resende Von Pinho • **Chefe de Gabinete:** Joziana Muniz de Paiva Barçante • **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários:** Ana Paula Piovesan Melchiori • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** João José Granate de Sá e Melo Marques • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas:** Débora Cristina de Carvalho • **Pró-Reitor de Graduação:** Ronei Ximenes Martins • **Pró-Reitor de Pesquisa:** Teodorico de Castro Ramalho • **Pró-Reitora de Planejamento e Gestão:** Patrícia Maria Silva • **Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 23 • Nº 104 • DEZEMBRO/JANEIRO - 2017
Assessor de Comunicação Social: Sandro Freire de Araújo • **Coordenadora Geral de Imprensa:** Cibele Aguiar • **Editora:** Cibele Aguiar (MTB 06097-MG) • **Jornalistas:** Mateus Lima da Silva e Ana Eliza Alvim • **Bolsistas:** Camila Caetano, Luciana Tereza e Vanessa Trevisan • **Planejamento Gráfico e diagramação:** Heider Alvarenga de Jesus • **Revisão de textos:** Paulo Roberto Ribeiro • **Tiragem:** 3.000 exemplares • **Impressão:** Teixeira Impressão Digital e Soluções Gráficas

Endereço: Câmpus da Ufla - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: dcom@dcom.ufla.br • Site: **ufla.br/ascom**

É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

F5: Atualiza UFLA

Fique por dentro das mudanças de nomenclatura e estrutura de alguns órgãos

Ana Eliza Alvim

Buscando aperfeiçoar serviços ofertados a públicos internos e externos, algumas alterações na estrutura organizacional de pró-reitorias, diretorias e coordenadorias foram feitas no início da gestão 2016-2020. São adaptações que atendem a demandas estruturais, de logística e de organização interna. Após terem sido aprovadas pelo Conselho Universitário (CUNI), já estão em vigor.

Fique por dentro das mudanças:

PRG

MUDANÇA DE NOME
Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico DADP → Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento de Ensino DADE

MUDANÇA DE NOME
Centro de Educação a Distância CEAD → Diretoria de Educação a Distância DIRED

CRIAÇÃO
Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica

INCORPORAÇÃO
Núcleo de Educação da Infância (antes Núcleo de Desenvolvimento Educacional, ligado à Praec)

PROEC

MUDANÇA DE NOME E SUBORDINAÇÃO
Coordenadoria de Incubadora de Empresas (Núcleo de Inovações Tecnológicas - Nintec/PRP) → Coordenadoria de Incubadora e Parque Tecnológico (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec)

PRAEC

MUDANÇA DE NOME
Núcleo de Acessibilidade - NAUFLA → Coordenadoria de Acessibilidade

DESMEMBRAMENTO
Coordenadoria de Moradia e Alimentação → Coordenadoria de Alimentação; Coordenadoria de Moradia

CRIAÇÃO
Coordenadoria para Assuntos das Diversidades e Diferenças

Prefeitura do Câmpus

MUDANÇA DE SUBORDINAÇÃO
Diretoria de Transporte e Máquinas (Superintendência de Planejamento - Proplag) | Diretoria de Meio Ambiente (Prefeitura do Câmpus)

INCORPORAÇÃO
Coordenadoria de Logística Acadêmica e Manutenção de Equipamentos

INCORPORAÇÃO
Coordenadoria de Projetos e Fiscalização

PROPLAG

MUDANÇA DE NOME E SUBORDINAÇÃO
Coordenadoria de Materiais e Patrimônio (Diretoria de Gestão de Materiais - DGM/Proplag) → Diretoria de Materiais e Patrimônio (Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão - Proplag)

NOVOS SETORES
Coordenadoria de Recursos Naturais (Diretoria de Meio Ambiente - DMA)
- Setor de Biodiversidade Animal
- Setor de Biodiversidade Vegetal
- Setor de Biodiversidade Microbiana

NOVAS COORDENADORIAS
Diretoria de Relações Internacionais - DRI
- Coordenadoria Jurídica
- Coordenadoria de Relações Interinstitucionais
- Coordenadoria Científica
- Coordenadoria de Idiomas

GABINETE

MUDANÇA DE NOME
Assessoria de Comunicação Social ASCOM → Diretoria de Comunicação DCOM

Vinte anos de Sisvar

Desenvolvido na UFLA, software livre para análise estatística é amplamente utilizado no Brasil

Texto e Foto: Mateus Lima

Prof. Daniel Furtado: praticidade e novas funcionalidades para as novas versões

Em 1996, o professor Daniel Furtado Ferreira lançou a primeira versão do Sisvar, software livre de análise estatística e planejamento de experimentos. Vinte anos depois, o programa – iniciativa pessoal do docente – é utilizado tanto em pesquisas quanto para o ensino. Disponibilizado no site do Departamento de Ciências Exatas (DEX), o software é baixado, anualmente, por cerca de 17 mil internautas.

Nesses anos, o programa passou por modificações e gerou significativos impactos para o seu criador e para a UFLA. Um deles é o número expressivo de citações que o professor Daniel possui, em trabalhos de outros pesquisadores, na plataforma Google Scholar: em outubro de 2016, chegou a 8511. Esse é o maior número de citações entre os docentes da Instituição. De acordo com o ranking Web of Metrics, Daniel ocupa o 662º pesquisador mais citado no Brasil, considerando todas as áreas. Muitas das citações estão relacionadas ao Sisvar. Embora tenha atingido esse patamar, a criação do software não teve o objetivo de alcançar índices. "Desenvolvi como uma forma de retribuir à sociedade o que recebo como servidor público", diz o professor Daniel.

O desenvolvimento começou antes mesmo da posse do docente na UFLA, ocorrida em 1993: Daniel graduou-se em Agronomia na ESAL em 1990 e, durante o curso, foi monitor de Estatística. Na época, participou de cursos de curta duração na USP, sobre noções de computação. E ingressou no Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas da UFLA. Foi ali que obteve incentivo de seu coorientador, professor Magno Antonio Patto Ramalho, para desenvolver um programa para análises estatísticas: "O acesso a programas de computador era limitado e o custo, alto. Então, buscávamos fazer versões próprias", recorda-se Daniel.

Nesse período, começam a ser desenvolvidos o MapGen e o Estabilidade. O primeiro, de análises estatísticas, foi feito para DOS e não é mais disponibilizado. O segundo realiza análises de modelos de estabilidade fenotípica – indicado para processos finais de melhoramento de plantas e, em alguns casos, de animais, modelando interações de genótipos e ambientes.

Já em 1994, surge a ideia de desenvolver um programa para resolver as deficiências de outros programas, bem como de reduzir a dependência de produtos estrangeiros. E, em 1996, a primeira versão foi lançada, para DOS – que foi transformada para Windows, posteriormente. Hoje, o programa funciona nessa plataforma, embora também possa ser executado em Linux, se instalado com o emulador Wine.

Desde então, o programa tem sido atualizado e se encontra em sua versão 5.6, utilizada especialmente na UFLA e no Brasil. E teve apoio por meio de projetos submetidos à Capes, CNPq e Fapemig. Outro importante marco foi o registro do software no INPI, em abril de 2006 – com o incentivo da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP).

Por meio do Sisvar, podem ser feitos processos como: análises de variância; planos experimentais; estimador Kernel de densidades; estatísticas descritivas; teste de normalidade de Shapiro-Wilk; cálculo de probabilidade; estimação e testes de hipóteses; e regressão linear simples e múltipla. O download, livre, é feito diretamente da página www.dex.ufla.br/~danielff. Gratuidade, simplicidade de uso e funcionalidades levaram o Sisvar a ser um dos softwares brasileiros de análise estatística mais utilizados no País.

Futuro

Uma melhoria prevista é o seu desenvolvimento em Java, que flexibilizará a utilização para outras plataformas (Linux, Mac e dispositivos móveis). A utilização dessa linguagem de programação permitirá, também, a disponibilização dos menus em inglês, que contribuirá com a difusão internacional do software. Além disso, seu código-fonte será aberto para a comunidade científica. "Minha ideia é que o Sisvar permaneça como um software livre", resume o professor Daniel.

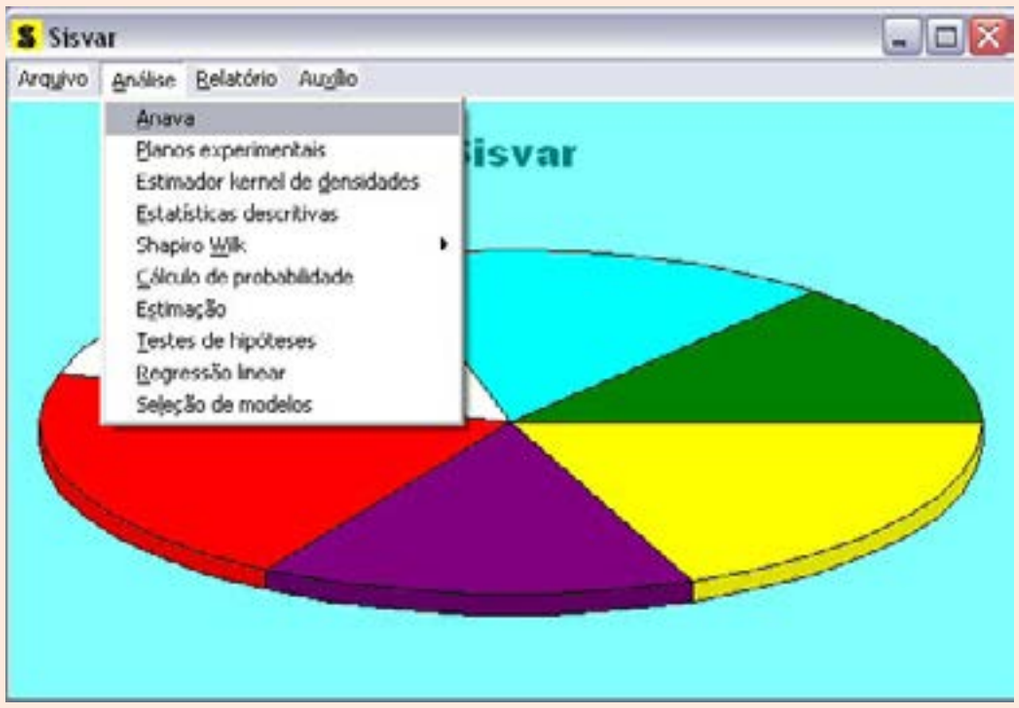


Imagem obtida na página do Prof. Daniel Furtado.

1994 - Surge a ideia de desenvolver o programa.

1996 - Primeira versão do Sisvar é lançada.

2006 - O software é registrado no INPI.

A UFLA na **palma da mão**

*Aplicativo **Minha UFLA** facilita o acesso a serviços institucionais, concentrando-os no celular*

Mateus Lima

Visualizar as notas, orientar-se no câmpus, conferir o cardápio do Restaurante Universitário: o acesso a essas e outras informações acadêmicas ficou mais fácil ao estudante desde o lançamento do aplicativo "Minha UFLA. Disponibilizado à comunidade em setembro, ele já é um sucesso: foi instalado por mais de 5 mil alunos. Todos os estudantes da Universidade que possuam um dispositivo móvel com Android (versão 4.0.3 ou superior) podem fazer a instalação gratuitamente da loja virtual Google Play (play.google.com). O log-in é feito com o e-mail e senha institucionais.

A ferramenta nasceu do projeto de conclusão de curso de Sara Araújo, que cursou Ciência da Computação na UFLA: "Muitos colegas comentavam que seria interessante se houvesse um aplicativo para notificar o momento em que as notas são lançadas no SIG, entre outras informações. Daí, conversei com o meu orientador e iniciamos o trabalho", conta Sara. Ela foi orientada pelo professor Neumar Malheiros (DCC): "A intenção foi criar um sistema computacional que ajudasse a comunidade a ter acesso a serviços e informações da Universidade", resume o professor.

A Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação da UFLA (DGTI) apoiou a criação do Minha UFLA desde seu desenvolvimento: "Servidores da DGTI empenharam-se na integração do aplicativo com bancos de dados e sistemas de informação acadêmica", explica o diretor, Erasmo Evangelista de Oliveira. Além disso, a Diretoria de Comunicação (DCOM) apoiou a iniciativa.

Funcionalidades

Acesso às notas das disciplinas – o estudante é notificado no momento em que as notas são lançadas no SIG

Horários e locais de aulas – nessa função, o aplicativo notifica qual é a próxima aula. Há também uma tabela indicando o horário das aulas. É possível, também, criar uma rota até o local da aula

Cardápio e saldo do Restaurante Universitário

Mapa do câmpus – em um mapa interativo, o usuário pode visualizar os departamentos didático-científicos, edifícios administrativos e principais pontos da UFLA, com fotos

Itinerário do ônibus circular interno – o Minha UFLA também oferece uma tabela com os horários e itinerários do "Mamute" e "Elefantinho".

Para servidores

Durante apresentação à Diretoria Executiva, realizada na Semana de Ciência, Cultura e Arte, o reitor da UFLA, professor José Roberto Soares Scolforo parabenizou a iniciativa e expôs a importância de agregar, periodicamente, novas funcionalidades ao Minha UFLA.

Uma das principais sequências é que o aplicativo terá versões voltadas para docentes e técnicos administrativos, oferecendo serviços específicos para cada um deles. Para os técnicos, uma das funcionalidades previstas é o espelho de ponto; já o docente terá um controle de frequência e acesso ao Sistema Integrado de Gestão (SIG). Essas versões devem ser lançadas ainda no período letivo 2016/2.

Novas versões

A equipe responsável pelo Minha UFLA recebe sugestões e críticas pelo e-mail: **minhaufla@dcom.ufla.br**. As sugestões poderão ser integradas às funcionalidades das próximas versões do aplicativo.

★ ★ ★ ★ ★

Avaliações positivas

Na página de download, o número de avaliações é superior a 960, em pouco mais de 2 meses. Também chama a atenção a pontuação dada ao aplicativo, que obtém 4,8 pontos de um total de 5,0 possíveis. Mais de 820 usuários classificaram o Minha UFLA com cinco estrelas, pontuação máxima.

DISPONÍVEL NO Google Play

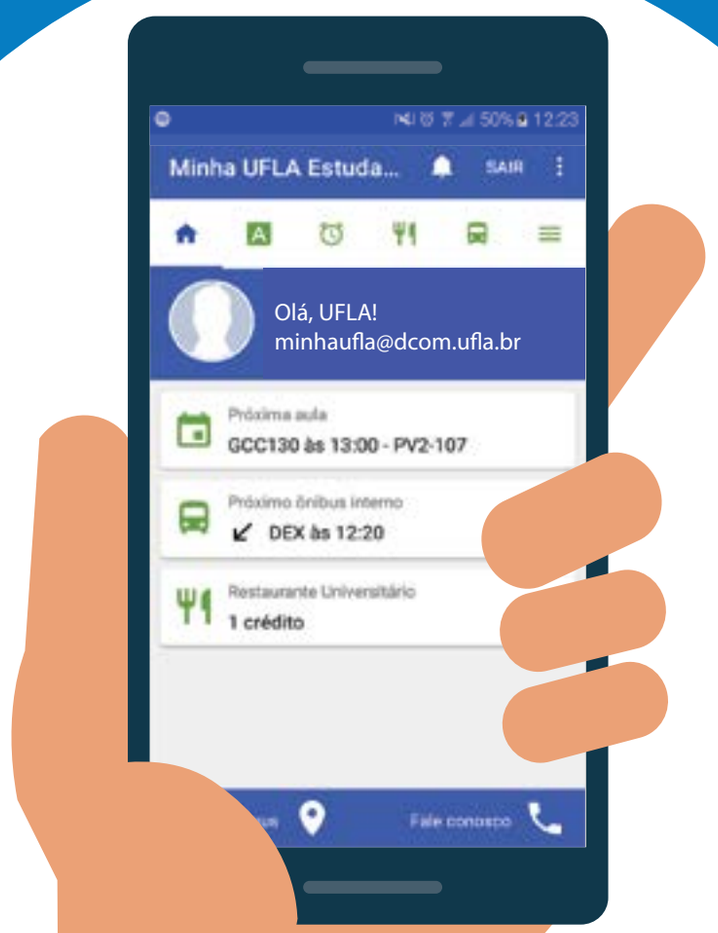


Imagem: br.freepik.com com adaptações

UFLA em dispositivos móveis para vários públicos

No Google Play, ainda é possível encontrar apps para serviços que atendem a diferentes públicos da UFLA. Um deles é o aplicativo "UFLA de Portas Abertas", voltado aos estudantes do ensino médio que participam desse evento. Ele disponibiliza os horários e locais das palestras realizadas durante o UFLA de Portas Abertas, além de informações sobre os cursos e a Universidade. O aplicativo foi desenvolvido pela Comp Junior, empresa formada por estudantes de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Engenharia de Controle e Automação.

Outra iniciativa é o Conecta3E, aplicativo que pretende ligar eventos, estudantes e empresas. Ele permitirá que: membros de núcleos de estudos e empresas juniores cadastrem e anunciem eventos; estudantes façam inscrição nesses eventos; e empresas apoiem os eventos e anunciem produtos e serviços de maneira inovadora. A ferramenta foi desenvolvida pelo CIM Tech (projeto do Centro de Inteligência em Mercados CIM da UFLA que cria sistemas e aplicações voltados para as áreas de atuação do CIM e demais interessados).

Todo dia é dia de cultura

*Projeto **UFLA com Vivência Cultural** promove atrações artísticas diariamente em área central do câmpus*

Texto e Fotos: Mateus Lima

Apresentação da Orquestra de Câmara da UFLA. Em julho de 2016 foi formalizada parceria entre a UFLA e a Banda da 6ª Região da PMMG, para garantir o curso das atividades de regência do Coral Vozes do Câmpus e da Orquestra de Câmara.

No início do período letivo, a comunidade da UFLA foi surpreendida com uma novidade: o recém-inaugurado Centro de Convivência, que trouxe mais opções de mobilidade, conta com uma nova livraria, copiadora, restaurante e Cafeteria Escola CafEsal. Mas a realização de diversas manifestações culturais no anfiteatro daquele espaço talvez seja o ponto que mais chama a atenção nesse período. Trata-se do projeto "UFLA com Vivência Cultural", que tem trazido à Instituição atrações durante o dia e à noite.

Música, teatro, dança, poesia... Todas as manifestações culturais são bem-vindas nesse projeto. Sua premissa é simples: consiste na inscrição voluntária de artistas ou grupos e apresentação nos horários de intervalo de aulas. Assim, têm ocorrido intervenções artísticas das 9h30 às 10h; do meio-dia às 13h; das 15h30 às 16h; e das 20h30 às 21h. As apresentações são condicionadas à disponibilidade dos artistas.

Desde setembro, já passaram pelo palco atrações de diferentes estilos: duplas sertanejas, cantores de rap, grupo teatral, a Orquestra da UFLA, bandas e grupos divulgadores de culturas regionais. E esse é um bom meio de divulgação para os projetos culturais realizados na UFLA: "Os projetos ganham visibilidade. O número de interessados em participar das oficinas aumentou logo depois das apresentações", relata o estudante Lucas Dantas Denny, participante dos projeto Uniginga – Capoeira no Câmpus, Maracatu Baque do Morro e Coco de Baunilha, que já estiveram no UFLA com Vivência Cultural.

Para o estudante Vinvivenci Filipe Pereira de Lima e Silva, "o projeto cumpre diferentes objetivos para o artista, estudante, Universidade e público externo. O artista tem um espaço para mostrar seu trabalho; o estudante, entretenimento nos intervalos; a UFLA exerce ações de Extensão e Cultura; e o público tem a oportunidade de vivenciar o que ocorre no câmpus", considera.

"Temos recebido manifestações positivas, sem ter feito qualquer tipo de propaganda", conta o idealizador do projeto, professor Luis Marcelo Tavares de Carvalho – coordenador de Cultura. De acordo com ele, o projeto nasceu da proposta de ampliação do projeto UFLA Caça-Talentos. "Julgamos que seria mais interessante divulgar talentos já consagrados com os que estão iniciando a carreira", conta.

O Centro de Convivência foi inaugurado no dia 9 de setembro e a cultura tem sido estimulada desde essa ocasião, quando houve apresentação da banda Circo da Lua, Binho Sebá e dos Forrozeiros de Lavras. O espaço integra um projeto de reestruturação da área central do câmpus, com o oferecimento de diversos serviços. Junto do Centro de Convivência, encontra-se a também recém-inaugurada Livraria Editora UFLA.

Os interessados em se apresentar no projeto UFLA com Vivência Cultural podem entrar em contato pelo telefone: (35) 3829-1585.

Usina solar experimental já opera na UFLA

Além de contribuir com o meio ambiente, a usina possibilitará a capacitação prática dos estudantes da Universidade

Texto e Fotos: Camila Caetano

Utilizada com interesse exclusivamente acadêmico, de apoio e aprendizado prático, a usina solar experimental da UFLA já está em pleno funcionamento. Com 250 placas fotovoltaicas para geração de energia, ela será uma oportunidade para a capacitação técnica de estudantes, treinamento de eletricistas e esclarecimentos à comunidade de Lavras sobre alternativas energéticas.

A usina da UFLA está localizada no estacionamento do Complexo das Engenharias (em construção na Avenida Sul), e faz parte de um convênio celebrado entre a Universidade e a Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig. A UFLA está entre as quatro instituições do Estado selecionadas para o convênio de cooperação técnica. Além do equipamento para a montagem, a Cemig forneceu treinamento e suporte técnico para a operação e manutenção.

Segundo as novas regras da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que começaram a valer em 1º de março de 2016, "é permitido o uso de qualquer fonte renovável, além da cogeração qualificada, denominando-se microgeração distribuída a central geradora com potência instalada até 75 quilowatts (kW) e minigeração distribuída aquela com potência acima de 75 kW e menor ou igual a 5 MW (sendo 3 MW para a fonte hídrica), conectadas na rede de distribuição por meio de instalações de unidades consumidoras". Na UFLA, a usina terá a geração de 12,5 kW de potência, suficiente para abastecer o consumo mensal de um departamento técnico-científico da Universidade.

Mas, além de gerar energia para o consumo da própria instituição, o principal objetivo da usina experimental é a de disseminar tecnologias inovadoras na comunidade acadêmica, em Lavras e região, conscientizando as pessoas sobre a necessidade de expansão da oferta de energia, por meio de fontes limpas, renováveis e sustentáveis. Esse propósito vai ao encontro do Plano Ambiental da UFLA, complementando as inúmeras ações já consolidadas da Universidade, que visam ao desenvolvimento sustentável do País.

Professores, engenheiros, arquitetos e eletricistas da UFLA que se dedicaram à execução do projeto

O professor do Departamento de Física (DFI/UFLA) Joaquim Paulo da Silva – coordenador de Planejamento e Gestão de Energia – foi um dos idealizadores da cooperação com a Cemig. O professor reforça que a usina experimental vai permitir a expansão das pesquisas voltadas, especialmente, ao desenvolvimento de placas fotovoltaicas a partir de materiais alternativos, filmes biopolímeros e novos equipamentos para a geração distribuída. "A usina também servirá para o ensino e a capacitação de novos multiplicadores de toda a comunidade", complementou.

O professor ressalta ainda o significativo trabalho de equipe para que a usina fosse concluída. "Temos que enfatizar o que todos fizeram, nossos eletricistas foram de extrema importância para que fosse executado o projeto proposto, além de todo o profissionalismo dos engenheiros e arquitetos da Prefeitura do câmpus. É sempre fundamental enfatizarmos o esforço de todos", comentou.

Marcelo Arriel Resende, um dos engenheiros envolvidos no projeto, relata que o trabalho foi intenso, principalmente por ter sido novidade e envolver muitas áreas. "Pesquisamos como dimensionar os equipamentos de maneira eficiente e a melhor forma de aproveitar a energia solar disponível. Com o projeto definido, iniciamos os projetos estruturais, utilizando os materiais disponíveis na UFLA.

Além do professor Joaquim e do engenheiro Marcelo, também estiveram presentes nesse projeto a engenheira civil Eliziane Denize de Castro, responsável pelo projeto estrutural; o arquiteto Giovani Salomão Teixeira; a professora Silvia Costa Ferreira; o eletrotécnico Rodrigo Araujo Marques, responsável pela execução do projeto, além da equipe da Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação (DGTI), que está trabalhando para disponibilizar a rede de dados, o que vai auxiliar no controle da geração da usina em tempo real, podendo ser disponibilizado para toda comunidade.

Ressalta-se ainda todos envolvidos na execução, como eletricistas, pedreiros, motoristas, sendo eles: Bruno Cesar da Piedade Isá; Claudionor Francisco Oliveira; Claudinei Vilela de Souza; Claudio Velacio de Oliveira; Edmar Bonifacio; Julio Marcio Dutra da Silva; José Luis Isá; Dione Marco de Oliveira; Luciano de Jesus Isá; Maxwel Soares Alves; Marcelo José da Silva; Mozart de Carvalho; Klelton Pereira Faria; Ronildo Antônio de Oliveira; Sebastião Leopoldino Sobrinho; Walter da Silva; Wellington Pereira e Givanildo Jose dos Santos.

"Esse trabalho gerou um conhecimento dentro da Universidade que possibilita o planejamento para uma futura instalação de maior porte, com mais usinas fotovoltaicas distribuídas pelo câmpus, o que vai permitir uma maior eficiência na utilização dos recursos públicos e contribuir muito com o meio ambiente", comenta o engenheiro Marcelo.

Funcionamento do sistema fotovoltaico

Nos sistemas fotovoltaicos a radiação solar é convertida em energia elétrica por intermédio dos chamados semicondutores, que são configurados em elementos denominados células fotovoltaicas. A incidência de raios em elementos semicondutores cria uma corrente elétrica com a movimentação de elétrons.

Os painéis solares são conectados uns aos outros e então conectados aos inversores, responsáveis pelo ajuste da corrente contínua para corrente alternada e alteração no valor da tensão. Do inversor segue para o transformador e posteriormente para a rede elétrica da UFLA, sendo então distribuída.

Unidade de Pronto Alegramento

Projeto de extensão transforma estudantes da UFLA em doutores da alegria

Texto: Camila Caetano / Colaboração: Vanessa Trevisan
Fotos: Vanessa Trevisan/UPA

Cores, brincadeiras e risos se tornam instrumentos dos estudantes de Medicina, Educação Física e Nutrição da UFLA

Os cursos da área de saúde da UFLA vão além do ensino e pesquisa, visam também à vivência humanizada, com a finalidade de formar profissionais mais sensibilizados com o próximo, que, acima de tudo, saibam amar seus pacientes.

Assim, os estudantes iniciaram a Unidade de Pronto Alegramento (UPA), um projeto de extensão criado em fevereiro deste ano. A equipe, com 29 pessoas, é composta por professores e estudantes dos cursos de Medicina, Educação Física e Nutrição.

Diálogo, música, brincadeiras e cores se tornam instrumentos dos estudantes, que são especialistas na "risologia" e o objetivo é simples: cuidar e alegrar. Por meio de visitas aos hospitais de Lavras, os alunos levam esperança aos enfermos.

A ideia de ter o projeto na UFLA iniciou-se com a história do estudante de medicina Lucas Matheus Chagas, que já tinha participado de algo semelhante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O projeto "Rir é o Melhor Remédio", que participava, também consistia na transformação do ambiente hospitalar através dos "doutores palhaços".

Lucas é natural de Barbacena/MG; por isso, decidiu fazer um novo processo seletivo e tentar o curso de Medicina na UFLA. Ele conta que ao conseguir ingressar na UFLA, seu maior desafio foi deixar o projeto da UFMS. Logo no primeiro período, sua inspiração foi descoberta pelo professor do Departamento de Ciências da Saúde (DSA) Rodrigo Moura. Com a nova parceria, foi possível criar a Unidade de Pronto-Alegramento.

O projeto reconhece que é fundamental a interação entre médico e paciente, na qual deve haver empatia, respeito e humanidade. Para o professor Rodrigo, coordenador do projeto, a UPA, além de levar alegria ao ambiente hospitalar, tem o objetivo de promover a humanização dos futuros profissionais graduados na UFLA. "Isso é para que nunca se esqueçam de enxergar o paciente como ser humano, por mais que estejam sobrecarregados pela cobrança de perfeição e infalibilidade", comenta.

Embora cercado de brincadeiras e sorrisos, a UPA é um projeto sério, que exige extrema dedicação de toda a equipe. Desde o início, todos realizaram diversas oficinas semanais, com dinâmicas, palestras, documentários, que permitiram a capacitação necessária para atuar nos hospitais, possibilitando o desenvolvimento do perfil "doutor-palhaço" – "não é algo tão simples como as pessoas imaginam, é um processo muito elaborado", relata o estudante Lucas.

Desde a sua criação, o projeto também contou com o apoio da jornalista Vanessa Trevisan, que já auxiliou projetos semelhantes em Maringá/PR. Ela já havia passado pelo treinamento para formação de palhaços e atuado nas alas de atendimento médico. "O destino me presentou com uma grata surpresa quando conheci o Lucas, em Lavras, que estava envolvido com a implantação do projeto aqui. Essa experiência me transforma a cada dia em uma pessoa mais consciente, que entende o valor da vida, o valor da proximidade, da empatia e do cuidado com o próximo", comenta.

Após muito treinamento, chegou a hora de colocar os ensinamentos em prática. A equipe da UPA iniciou, em outubro deste ano, as visitas, começando pelo Hospital Vaz Monteiro, em Lavras. Em uma das visitas, Andréia Aparecida Figueiredo estava como acompanhante de um dos pacientes. Ela conta que assim que o grupo chegou, todos se encantaram. "Achei muito bom, que visita linda eles fizeram. Primeira vez que vejo algo assim e todo mundo gosta dessa alegria que transmitem".

Vanderlúcio de Oliveira acompanhava o seu sobrinho de 8 anos. Para ele, a

presença dos doutores da alegria muda completamente o ambiente. "Alegra muito a criançada e dá aquela força para vivermos o nosso dia a dia".

O professor, do Departamento de Ciências da Saúde, Cristiano Carvalho Soares, também médico pediatra no Hospital Vaz Monteiro, acompanhou as visitas realizadas pelo grupo. "Temos pacientes que, às vezes, estão em internação prolongada; por isso, ficam muito entediados. A visita dos estudantes como doutores da alegria ajuda de maneira significante no tratamento, pois deixa o paciente mais feliz naquele momento de descontração, é um projeto de grande ajuda", comenta.

O estudante Lucas ressalta que na literatura científica há evidências da existência de uma correlação muito positiva entre o bem-estar emocional do paciente e a sua recuperação diante da doença física. "A internação e a doença em si configuram uma situação que gera muito estresse, medo, ansiedade. É nesse contexto que fazemos a intervenção como palhaços. Além disso, sabemos que existe todo o estereótipo de o ambiente hospitalar ser mórbido, triste; assim, nas nossas visitas, tentamos levar alegria e distração para aquelas pessoas que estão nessa situação vulnerável", explica Lucas.

Empresas juniores: formação e estímulo ao empreendedorismo

Desde que a primeira empresa júnior foi fundada na UFLA, há mais de 17 anos, cerca de 600 estudantes da instituição já viveram a experiência de serem empresários juniores. O número de empresas juniores dobrou na Universidade nos últimos cinco anos: eram sete em 2011; atualmente, são 14

Ana Eliza Alvim, Luciana Tereza

Representantes de empresas juniores da UFLA durante Encontro Mineiro de Empresas Juniores em Juiz de Fora – set./2016

Ser um estudante de graduação e gerir uma empresa, participar de processos de planejamento e da concepção de projetos, experimentar o exercício da liderança e a tomada de decisões, ter a oportunidade de criar soluções para o mercado e ver suas ideias sendo utilizadas... esses são desafios que motivam milhares de jovens a tornarem-se membros de uma empresa júnior. A rotina é intensa e as responsabilidades são muitas, assumidas na busca pela complementação da formação e pelo desenvolvimento do empreendedorismo.

Para amparar e fortalecer o Movimento Empresa Júnior (MEJ) na UFLA, está sendo estruturado o **Conselho de Empresas Juniores** (Consej), em substituição à Associação de Empresas Juniores (Assej). O Consej ficará diretamente ligado à estrutura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) e suas atividades estarão previstas no regimento do órgão. O Conselho será responsável por divulgar o MEJ na UFLA, incentivar e apoiar a criação de novas empresas, apoiar o trabalho das empresas juniores já existentes, representar as empresas juniores perante as diversas instituições da sociedade civil, promover a integração entre as associadas, entre outras atividades.

A expectativa dos representantes das empresas juniores que inicialmente estarão à frente do Consej é de que a relação mais direta com a Proec favoreça o desenvolvimento de novos projetos, aumente o suporte a essas organizações e fortaleça seu caráter de formação. **Em 2016, o cenário nacional para o Movimento também foi de avanços, já que foi aprovada a Lei 13.267, de 6 de abril de 2016, que disciplina a criação e a organização dessas entidades estudantis.** De acordo com o site agenciasenado, o Brasil é o primeiro do mundo a disciplinar o funcionamento das empresas juniores pela legislação.

Com a lei aprovada, entre outros pontos, ficou oficializada a possibilidade de seção de espaços físicos nas instituições de ensino superior para funcionamento das empresas juniores; os professores orientadores passam a ter reconhecida a carga horária dedicada a acompanhar o trabalho; e as atividades agora são reconhecidas como parte do programa de extensão universitária, com validade para o currículo dos alunos.

Para o coordenador de Desenvolvimento Tecnológico e Social da Proec, professor Dany Flávio Tonelli, o crescimento do Movimento Empresa Júnior traz novos desafios. "Um deles é o de fazermos a revisão das normas internas de operação das empresas juniores na UFLA, conforme prevê a nova legislação. Isso passa pela definição de questões complexas, como o papel do tutor, a prestação de contas e a responsabilidade técnica dos serviços entregues pelas empresas. O Consej terá importância fundamental nesse processo, para interlocução entre a Proec/UFLA e empresas juniores".

Trainees da PQ Jr. em ação social da UPA de Lavras – out/2014

DE 1999 A 2016: EMPRESAS JUNIORES NA UFLA

A PRIMEIRA empresa júnior da UFLA foi fundada em 1999: trata-se da Comp Júnior, do Departamento de Ciência da Computação (DCC). Desde então, vieram na sequência Terra Júnior e UFLA Júnior, em 2000. Depois, somente em 2006 houve retomada na criação de novas empresas: Consea Jr. (2005), Enagri Jr.(2006), Biológica Jr. (2007) e PQ Júnior (2008). Em 2012, houve certa aceleração na proposição de novas estruturas, sendo três em 2012 (Preserva Jr., Nutre Jr. e Robótica Jr.); duas em 2013 (Floresta Júnior e Alfa Pública) e duas em 2014 (Jurídica Jr. e Vita Jr.).

Muitas vezes, reunindo uma equipe multidisciplinar, com integrantes de diferentes cursos, as empresas juniores funcionam com estrutura muito semelhante àquela das empresas que estão no mercado. São formadas por diretor-presidente, diretor financeiro, de marketing e outros cargos, ocupados geralmente por meio de um processo seletivo interno criterioso. É comum que os novos membros ingressem como trainees e precisem conquistar a vaga definitiva, demonstrando aptidão e disposição.

Desdobrando-se entre os compromissos de sala de aula e as atividades da empresa, o empresário júnior fica com o calendário apertado, mas a satisfação de fazer parte do Movimento Empresa Júnior está sempre presente em seus relatos:

"Fazer parte de uma empresa júnior é um diferencial, porque nos permite aprender desde cedo como gerir uma empresa, trabalhar em equipe, liderar e saber ser liderado. Só vejo benefícios e vivências incríveis." *Izabela Rosa Araújo - 6º período de Engenharia de Alimentos, gerente de Marketing e Comunicação da Consea Jr.*

"Participar do MEJ está sendo uma das melhores experiências que o meio universitário nos oferece. Além de despertarmos o nosso lado empreendedor e realizarmos projetos voltados para engenharia, também temos a oportunidade de vivenciar práticas de gestão empresarial, que é grande diferencial frente ao mercado que nos espera lá fora!" *Carol Faria, 6º período de Engenharia Ambiental e Sanitária e Assessora de Gestão de Pessoas, da Preserva Jr. Projetos e Consultoria Ambiental e Sanitária.*

"Na EJ eu tive a oportunidade de assumir cargos de gerência e de direção, tornando-me responsável pelo desenvolvimento e crescimento da empresa e esse fator contribuiu bastante para a minha formação como uma profissional diferenciada e mais preparada para o mercado de trabalho." *Lidiane Souza Santos, formada em Administração Pública e atual presidente da Alfa Pvblica Consultoria Jr.*

O relato de que os egressos obtiveram sucesso no mercado de trabalho é uma inspiração para quem hoje é empresário júnior. O ex-aluno de Sistemas de Informação Igor Lacerdino, por exemplo, hoje mora em Budapeste (Hungria) e trabalha como visual designer na Prezi. Ele confirma a experiência na Comp Jr. como um diferencial.

"O MEJ me desafiou a interagir com empreendedores de ideias diferentes, que lutavam pelo mesmo objetivo de fomentar uma solução de negócio que era totalmente moldada pela vontade de fazer acontecer. Toda essa experiência adquirida foi inevitavelmente exposta no 'mundo real' na hora da minha primeira entrevista de emprego e na decisão do que eu realmente gostaria de fazer após me formar. A empresa júnior me ajudou a encontrar a minha identidade no mercado de trabalho!"

Membros da Terra Jr. em atividade

Experiência de 17 anos

Primeira empresa júnior fundada na UFLA, a Comp Jr. já teve mais de 80 membros ao longo da história. Atualmente, conta com 33 membros efetivos, entre eles estão estudantes dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Controle e Automação e Sistemas de Informação. O orientador é o professor do Departamento de Ciência da Comptação (DCC) – ao qual a Comp Jr. está ligada - Antônio Maria Pereira de Resende.

Somente nos últimos dois anos, foram desenvolvidos e entregues mais de dez projetos a clientes e parceiros, pertencentes à comunidade acadêmica ou de fora dela, incluindo empresas multinacionais. Entre os trabalhos desenvolvidos, estão as soluções web e mobile sob demanda, como web sites, sistemas web, aplicativos para dispositivos móveis e artes visuais. Foi a Comp Jr. que desenvolveu o aplicativo UFLA de Portas Abertas, em colaboração com a Pró-Reitoria de Extensão de Cultura (Proec), durante a organização do evento de mesmo nome, em 2016.

Em passos iniciais

A mais jovem empresa júnior da UFLA está ligada ao curso de Medicina Veterinária – a Vita Jr – que hoje atua com três membros, sob orientação do professor Marcos Mattos. Fundada em 2014, a empresa presta consultoria veterinária. Sobre os desafios que se apresentam a uma empresa júnior recém-criada, a diretora de imprensa da Vita Jr., Fernanda Paul, diz que eles existem, mas podem ser superados. "É preciso aceitar os desafios e aproveitar as oportunidades. Um ponto positivo para nós é termos o respaldo da Universidade, nos apoiando e ajudando a contornar as contingências."

Em novembro, a Confederação Brasileira de Empresas Júniores (Brasil Júnior), em parceria com quatro organizações estudantis - Rede Ciências sem Fronteiras (CsF), Associação Brasileira de Estudantes (Aiesec), Brazilian Student Association (Brasa) e a Entrepreneurial Action Us (Enactus) – lançou o Índice das Universidades Empreendedoras. Entre as 42 universidades brasileiras avaliadas, a UFLA alcançou a 4ª colocação no quesito "Infraestrutura", sendo a primeira de Minas Gerais nesse eixo. No ranking geral, que envolve resultados para um conjunto de seis diferentes eixos – a UFLA ficou em 14º lugar – é a 4º entre as instituições mineiras. Colaboraram para o levantamento das informações na UFLA as estudantes de Engenharia Ambiental e Sanitária Gracielly Tomaz e Luisa Santuzzi Alvez, ambas ligadas ao Movimento Empresa Júnior.

Equipe da Comp Jr., empresa júnior fundada na UFLA em 1999

O produto do trabalho das empresas juniores está materializado em produtos, serviços e iniciativas encontrados em Lavras e região. Saiba de alguns exemplos:

- O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) do município de Carvalhópolis foi um trabalho da Preserva Jr.
- O projeto de instalações elétricas da Sociedade São Vicente de Paula na cidade de Cambuí – MG foi feito pela Robótica Jr., que desenvolveu também um aplicativo de leitura de QR-code para gerenciamento de frequência de inscritos em eventos.
- O site da Casa da Goiaba foi desenvolvido pela Comp Jr.
- O planejamento estratégico do Departamento de Ciência dos Alimentos (DCA) foi desenvolvido pela UFLA Jr., em interação com a equipe de trabalho do local.
- Em parceria com a Autotrans, a Consea Jr. produziu orientações para a leitura de rótulos de alimentos que ficaram disponíveis nos ônibus urbanos.

Material produzido pela Consea Jr. para circulação de informações nos ônibus urbanos

Além de atenderem ao mercado com qualidade e menores custos, as empresas juniores estão envolvidas na promoção de eventos científicos e acadêmicos e na mobilização de campanhas solidárias. A lista de iniciativas que marcam cada uma delas é extensa. Aqui estão apenas algumas referências.

EMPRESAS JUNIORES: OBJETO DA CIÊNCIA

Em busca de uma dedicação equilibrada

A professora do Departamento de Administração e Economia (DAE/UFLA) Cléria Donizete da Silva Lourenço realizou uma pesquisa etnográfica em uma das empresas juniores da Universidade. Durante todo o ano de 2013, ela acompanhou as atividades dos estudantes, inclusive à noite e nos fins de semana, realizando observação participante e entrevistas. "Eles realmente se dedicam muito e são bons de serviço", avalia.

A partir do estudo e da recorrência a trabalhos científicos de outros muitos autores, Cléria destaca que a vivência do estudante na empresa júnior tem pontos positivos, como o fato de que, ainda na graduação, ele pode vivenciar o cotidiano de uma empresa e seus problemas reais, assim como a possibilidade de desenvolvimento de habilidades de gestão, comunicação, liderança e outras. No entanto, ela alerta para a necessidade de que os estudantes busquem um equilíbrio entre as atividades da empresa júnior e as demais atividades do curso. "Para que a formação de um estudante seja realmente completa e obtenha o diferencial tão almejado, a dedicação às demais exigências do curso precisa acontecer. É o conjunto de experiências, e não apenas aquelas vivenciadas nas empresas juniores, é que contribuirão para que o estudante tenha uma formação plena e não apenas técnica".

Outro ponto resultante da avaliação está relacionado à concepção das empresas juniores como estratégia pedagógica importante, com potencial para provocar a reflexão crítica sobre as formas de gestão, evitando a perpetuação de formas tradicionais de organização empresarial para as quais podem haver alternativas inovadoras. "Neste ponto, acredito que a Lei 13.267 terá contribuição especial, porque cria meios para uma presença maior do professor-orientador na rotina da empresa júnior. Os estudantes ainda precisam de orientação para repensarem formas de relacionamento, de cooperação, de equilíbrio entre atividades profissionais/acadêmicas e pessoais, etc. Os professores sempre apoiam os empresários juniores no que diz respeito aos projetos, mas, no meu entendimento, o professor-orientador deve prestar atenção também à dinâmica de funcionamento das empresas juniores. Em termos de formação acadêmica, a empresa júnior ainda caminha na direção oposta de um processo de ensino-aprendizagem que conduz à emancipação", avalia.

Então, fica a dica aos empresários juniores: a busca do equilíbrio entre os afazeres acadêmicos precisa estar na agenda.

/// Cléria desenvolve pesquisas voltadas para a compreensão da formação de estudantes e professores, considerando todas as instâncias de formação, incluindo aquelas que ocorrem fora da sala de aula, em atividades extracurriculares.

Café da UFLA para a UFLA

Através de uma proposta inovadora da Agência de Inovação do Café – Inovacafé/UFLA, a comunidade do município e região terá acesso ao café produzido na universidade e também poderá desfrutar do espaço Cafeteria Escola "CafEsal"

Texto e Fotos: Vanessa Trevisan (DCOM/InovaCafé)

Tradição – essa é a palavra que mostra a essência do café produzido na UFLA. Há décadas, estudos sobre a cultura do café são desenvolvidos na Universidade e vêm contribuindo com o fortalecimento da produção, com incentivo às práticas de sustentabilidade e à garantia de maior competitividade no setor cafeeiro.

A InovaCafé, ambiente instalado na universidade, que vem contribuindo com o desenvolvimento de conhecimento científico e que apresenta soluções para problemas demandados por órgãos e instituições públicas ou privadas que sejam relacionadas ao agronegócio do café, resolveu homenagear a antiga Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), nomeando o café produzido em suas lavouras como CafEsal.

Segundo o diretor da InovaCafé, professor da UFLA, Luiz Gonzaga de Castro Junior, esse resgate reforça o compromisso da Universidade com a sua história, perpetuando sua tradição e reafirmando o seu legado na trajetória da cafeicultura do país e do mundo.

CafEsal também é Cafeteria

Inaugurada no dia 5 de outubro de 2016, a Cafeteria Escola já começou bem, durante o evento foram servidos 2.500 cafezinhos, totalizando a degustação de 125 litros da bebida. O café servido na inauguração e durante o seu funcionamento é o CafEsal, nome que presta uma homenagem à antiga ESAL e que também intitula a Cafeteria Escola "CafEsal".

Com uma proposta diferente, a cafeteria vem qualificar estudantes, professores, funcionários e comunidade externa no preparo e consumo de cafés de qualidade, oferecendo serviço convencional de comercialização de cafés para o público e a realização de treinamentos e eventos com vagas limitadas. Para saber a programação semanal, você pode acompanhar a página da cafeteria no Facebook.

A Cafeteria atua também como laboratório, proporcionando a pesquisadores, núcleos de estudos e estagiários a oportunidade de vivenciar a gestão do negócio "cafeteria" e desenvolver experimentos relacionados ao preparo, serviço e consumo de cafés.

Confira alguns dos serviços que são oferecidos pela cafeteria:

- Venda do café produzido pela InovaCafé (o CafEsal), grãos, torrado ou moído;
- Venda de café espresso, cappuccino e outras bebidas à base de café;
- Degustações comentadas de cafés;
- Treinamentos sobre técnicas de preparo e bebidas à base de café;
- Eventos sobre café e espaço aberto para eventos da comunidade.

Poesia & Café

Quem visitou a cafeteria conferiu o trabalho do escritor Carlos La Terza. O autor do livro "Leite de Pedra" apresentou sua obra que é feita de forma artesanal e reúne poesias datilografadas em filtros de café reutilizados. Os filtros usados para fazer o café que foi servido durante a inauguração foram doados ao autor que criou o projeto "Leitura Sustentável", que lança livros com poesias de autores mineiros utilizando somente o filtro de café reutilizado como matéria-prima.

A Cafeteria CafEsal servirá como ponto de coleta de filtros de papel, assim os estudantes e a comunidade poderão entregar o material no local e o mesmo será destinado ao poeta para confecção dos livros.

Produção Acadêmica pode contribuir com conhecimento do novo mercado

Com pouco mais de um mês de atuação a cafeteria já publicou três resumos nos anais do 42º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras realizado em outubro, em Serra Negra (SP). Os trabalhos contemplaram estudos estratégicos referentes à criação, administração e mercado relacionados à Cafeteria Escola.

"Apresentar inovações que estão sendo trabalhadas no que diz respeito a cafeterias, como o projeto da Cafeteria Escola da UFLA, é primordial para atualizar as pessoas interessadas na área e expor as inovações que vêm fortalecer toda a cadeia produtiva do café no país", explica a gestora em Inovação do Café, barista e responsável pelo projeto, Helga Andrade.

Conheça o novo **perfil dos estudantes** da UFLA

Pesquisa da Andifes e Fonaprace indica mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes de universidades federais

Cibele Aguiar

Uma universidade mais feminina, mais popular e negra. Essas são algumas das características apontadas pela IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. O diagnóstico da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), com a contribuição do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), retrata a nova cara da universidade pública federal. Cinco anos após a divulgação da última pesquisa (2011) e com o advento do Enem/Sisu e da Lei de Cotas, os dados apontam para um novo retrato da comunidade acadêmica discente e a sua transformação ao longo do tempo.

A UFLA é uma das instituições mapeadas pela pesquisa, e esse resultado deverá contribuir para a avaliação e o reposicionamento da assistência estudantil na estrutura organizacional. O diagnóstico refere-se ao levantamento feito em todas as universidades federais no ano de 2014, objetivando qualificar a diversidade existente entre os discentes para formular políticas de equidade e outras ações que garantissem a permanência e viabilizem o sucesso dos estudantes no ensino superior, por meio de uma política efetiva de assistência estudantil.

A pesquisa é apresentada à sociedade como importante canal para se avançar nas políticas de inclusão, já que a busca pela redução de desigualdades socioeconômicas faz parte da democratização da universidade. Essas políticas incluem ações para reduzir as taxas de retenção e evasão e também sensibilizar autoridades sobre a importância de criar, manter e ampliar programas para o aprimoramento de políticas de assistência estudantil.

O diagnóstico revela que a universidade caminha na direção de espelhar a composição social do País. De acordo com Leonardo Barbosa e Silva, coordenador nacional do Fonaprace, o diagnóstico revela um processo de democratização do acesso, com programas, tais como o Enem/Sisu e a Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas) que permitiram mais mobilidade territorial e justiça social e étnico-racial. "Levamos para dentro da graduação pessoas que inauguraram nas suas famílias a presença neste nível de ensino", enfatizou.

Democratização do acesso

Além das informações gerais apresentadas pela pesquisa nacional, também foram disponibilizados os dados de cada instituição participante, servindo como importante diagnóstico para tomada de decisão e planejamento estratégico. Na UFLA, dos 9225 estudantes matriculados, 2829 responderam a pesquisa (30,67%), com o levantamento de 145 variáveis possíveis de cruzamentos.

Em 2014, dos quase um milhão de graduandos em instituições públicas federais no País, juntos - negros e pardos - já representavam 47,5% do total. O estudo revela que dois terços dos universitários têm origem em famílias com renda média de até 1,5 salário mínimo. Uma das causas para a mudança nesse perfil é a implementação da Lei das Cotas, que garantiu o acesso de alunos oriundos de escolas públicas e a reserva de vagas para negros, pardos e indígenas.

No País, em 2003, autodeclarados brancos somavam 59,4% da população des-sas instituições, em 2010, esse índice caiu para 53,93% e, em 2014, reduziu para 45,67%. Na tendência oposta, autodeclarados pretos e pardos têm crescido em participação nas IFES - na respectiva cronologia - de 34,2%, para 40,8% e 47,57%. Na UFLA, dos respondentes em 2014, 60,9% declarou ser da raça branca; 26,8% parda e 6,2% negra.

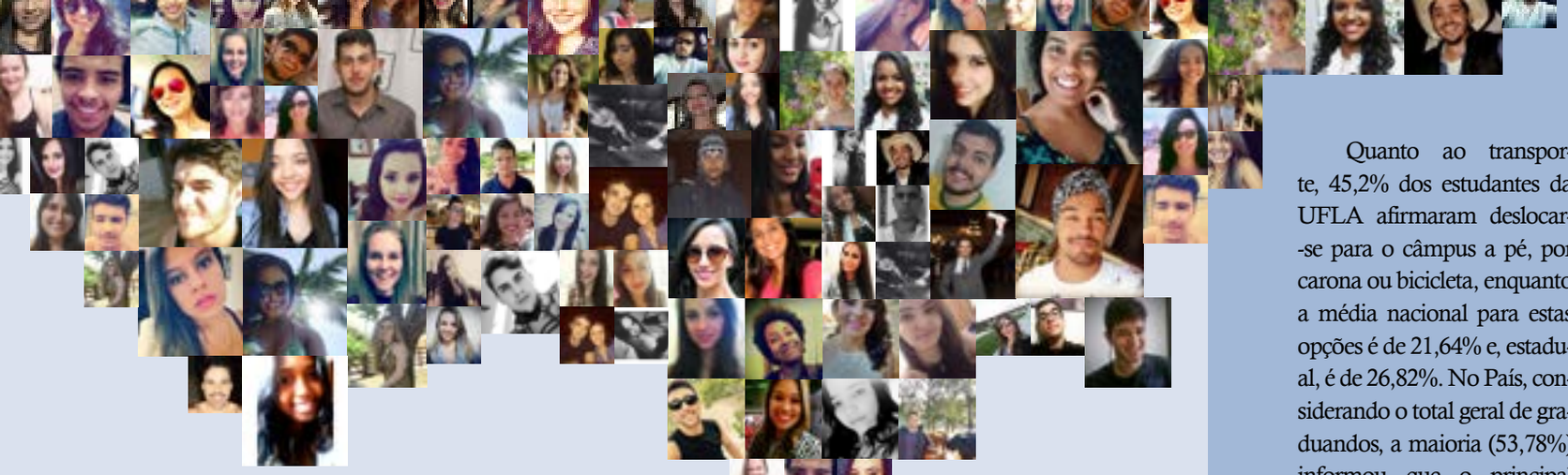
Quanto à distribuição dos estudantes por faixa de renda familiar, segundo dados da pesquisa, na UFLA, na faixa até três salários mínimos somam 47,2%. O dado segue à tendência de crescimento, sendo superior à regional (41,34%) e inferior à nacional (51,43%). Vale salientar que na pesquisa anterior, com dados relativos ao ano de 2010, 35% dos estudantes respondentes disseram pertencer a essa classe. Nacionalmente, essa proporção era de cerca de 40% do total em 2010, chegando, em 2014, a ser mais de 51% de todos os estudantes. O dado se baseou em salários mínimos de 2014 - R$ 724,00.

Na UFLA, o aumento de 12,2% de estudantes com renda familiar até três salários mínimos reforça a mudança do perfil discente, com a informação adicional de que 56% estudaram exclusivamente ou a maior parte do Ensino Médio em escola pública. Em 2010, o egresso de escola pública era apontado por apenas 36.1% dos respondentes.

A escolaridade da família dos estudantes respondentes revela um quadro interessante na UFLA. Apenas 17% dos pais e 23% das mães têm o ensino superior completo - 24,2% dos pais e 19,4% das mães têm apenas o fundamental (antigas 1ª a 4ª séries).

Mais mulheres

Em 2011, pela primeira vez, o número de mulheres



ingressantes na graduação da UFLA ultrapassou o de homens. Segundo dados da atual pesquisa, o número de estudantes do sexo feminino já soma 54,8% do total de respondentes. O interessante é que as mulheres dominam as cadeiras nas universidades federais em todas as regiões do País, resultando na média nacional de 52,37% de mulheres e 47,47% de homens. Vale ressaltar que de 1908 a 1947, a então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) recebeu 399 alunos em seu curso de graduação Agronomia - todos homens. Apenas em 1948, ou seja, quarenta anos depois, houve o ingresso da primeira estudante. A participação permaneceu semelhante – tímida – até o final da década de 1960.

Mais inclusiva e participativa

O número ainda é pequeno, mas a pesquisa revela que 2,7% dos estudantes da UFLA (respondentes) apresentam algum tipo de deficiência. E a UFLA está empenhada em corrigir os obstáculos para que mais estudantes se sintam acolhidos na Universidade, com políticas que incluem mobilidade, atenção acadêmica especial e tecnologias assistivas.

Os estudantes também estão mais atentos às oportunidades que a UFLA oferece para complementar a sua formação. Um dos diferenciais que mais chama a atenção é a participação em atividades extracurriculares ou programas de ensino, pesquisa e extensão - 62,7% dos respondentes disseram participar de iniciativas como empresa júnior, núcleos de estudos, programas de estágios, bolsas e programa de Educação Tutorial.

83,7% dos estudantes também disseram frequentar a Biblioteca Universitária (BU) e 95,2% tem a Internet como principal fonte de informação. 5,3% disseram participar de movimento estudantil e 6,2% de movimento religioso. Dos respondentes, 3% já participaram de programas de mobilidade nacional e internacional, 76,4% apontam domínio do idioma Inglês - bom (29%) e regular (47,4) - e 52% do idioma espanhol.

Avaliação socioeconômica e direito a benefícios

Anualmente, a UFLA realiza uma avaliação socioeconômica para acesso aos benefícios de assistência estudantil. Ao todo, atualmente (2016/2) 1771 discentes são classificados como vulneráveis socioeconomicamente e o Programa Institucional de Bolsas atende a 1350 bolsistas, sendo 850 desses ocupantes de vagas reservadas. Em 2014, época da pesquisa, estavam registrados 1411 estudantes classificados em situação de vulnerabilidade socioeconômica, todos com direito a alimentação subsidiada, assistência médica e odontológica, a concorrer por uma vaga no Alojamento Estudantil (mais carentes) e à bolsa institucional (750 ativos nesse período).

Na pesquisa atual, dos estudantes da UFLA, 59,4% dos respondentes da pesquisa afirmaram participar de programas de assistência com relação à alimentação, em 2010, esse público representava 20,4%. Além disso, 42,3% disseram fazer as principais refeições no Restaurante Universitário.

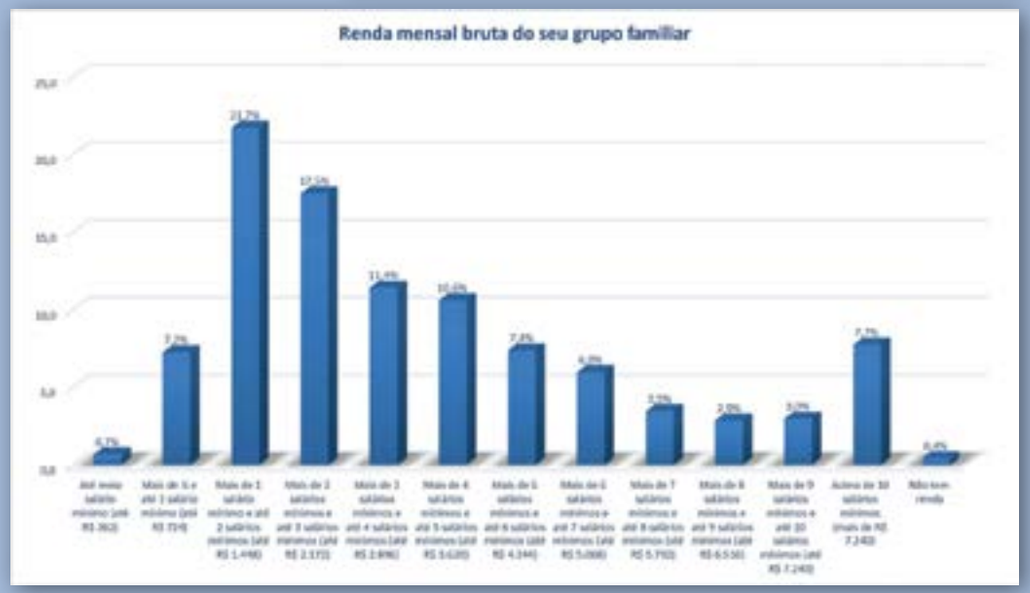
Outro dado importante é que 32,5% dos estudantes disseram utilizar a assistência médica oferecida pela UFLA, enquanto a média nacional é de 6,8% para esse benefício. Em 2010, esse número era de apenas 11%. O acesso ao atendimento odontológico gratuito saltou de 5% em 2010, para 14,5% na pesquisa atual.

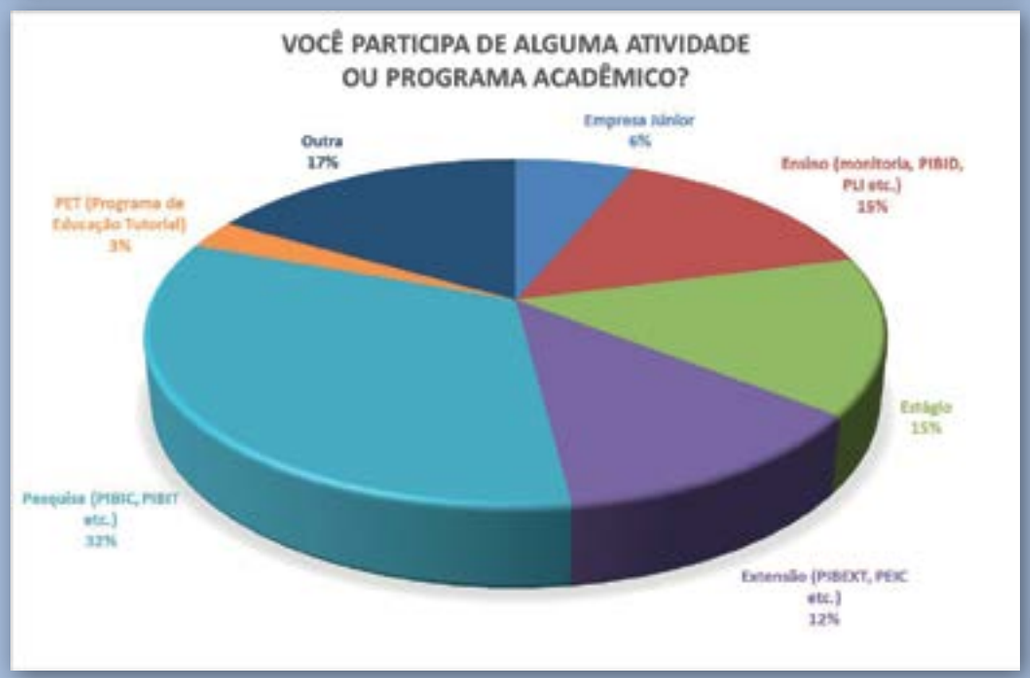
A UFLA conta com o Programa de Atendimento Psicossocial Individual, iniciado em janeiro de 2011, e, segundo a pesquisa, 10,7% dos estudantes afirmaram utilizar o benefício. Todos os alunos também contam com Seguro Coletivo Contra Acidentes, uma alternativa de proteção em relação às ocorrências nas diversas atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão.

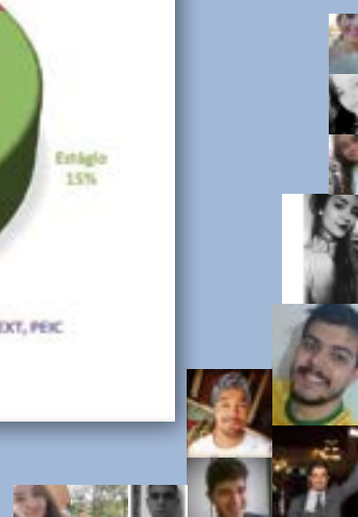
Na UFLA, o número de estudantes que residem nos alojamentos estudantis foi 7,5%, quase o triplo da média nacional e estadual, que gira em torno de 2,64% de estudantes que recebem esse benefício. A pesquisa também confirma a preferência pela moradia em república, que em Lavras é de 41,5%, enquanto a média nacional de estudantes em república é de 13,65% e a média da região Sudeste é de 25,41%. Porém, nesse caso específico, sinaliza-se uma mudança de hábito, já que a preferência por repúblicas em 2010 era de 51,3%, uma retração de quase 10%.

Quanto ao transporte, 45,2% dos estudantes da UFLA afirmaram deslocar-se para o câmpus a pé, por carona ou bicicleta, enquanto a média nacional para estas opções é de 21,64% e, estadual, é de 26,82%. No País, considerando o total geral de graduandos, a maioria (53,78%) informou que o principal meio de transporte que utiliza para chegar à Universidade é o coletivo e o transporte por veículo próprio é a opção de 20,14%. Na UFLA, o transporte coletivo é apontado por 28,6% dos respondentes e o uso de veículo próprio 22,8%. A carona, tradicional na UFLA – opção de 14,7%, é bem superior ao registrado na região Sudeste (3,71%) e no País (3,5%).

Esse dado é completado pela informação de que cerca de 90% dos estudantes moram a uma distância inferior a 10 km do Câmpus e que 82,5% gastam até 30 minutos no trajeto entre a moradia e a Universidade. O auxílio transporte oferecido pela UFLA para deslocamento dentro do Câmpus foi utilizado por 38,4% dos estudantes, enquanto a média nacional para este tipo de benefício é de 18,3%.







Vida acadêmica e trabalho

Na UFLA, apenas 7,7% dos respondentes da pesquisa disseram ter trancado a matrícula, sendo que a insatisfação com o curso foi apontada como causa por apenas 0,8% dos respondentes. A média nacional para o trancamento de matrícula é de 12.4% e a média estadual 11.1%.

Um dado interessante da pesquisa é que tradicionalmente reconhecida pela área de Ciências Agrária, a UFLA já se mostra mais plural e diversificada – Estudantes de Ciências Agrárias somam 28,5%; Ciências Biológicas 5,7%; Ciências da Saúde (10,2%); Ciências Exatas e da Terra (17,5%); Ciências Humanas (9%); Ciências Sociais Aplicadas (10,4%) e Engenharias (18,7%).

Quando o assunto é trabalho, observados os dados nacionais, verifica-se que do total de 939.604 estudantes que responderam a pesquisa, 34,34% declararam que não trabalham e estão à procura de trabalho; 32,94% trabalham com remuneração; 30,27% não trabalham e não estão à procura de trabalho e 2,45% declararam ter um trabalho não remunerado. Na UFLA, os números diferem da média praticada na região Sudeste e País. Por exemplo, o grupo que não trabalha e não está a procura de emprego – No País (30,27%), na região Sudeste (34,56%) e na UFLA (52,2%). Ainda na UFLA, 15,7% dizem ter trabalho remunerado e 28,8% dizem não trabalhar, mas estar a procura de emprego.

Agradecemos aos estudantes que enviaram voluntariamente as fotos utilizadas nesta matéria, por meio de uma campanha realizada na página da UFLA no Facebook.

Mudança da faixa etária

A faixa etária dos estudantes da UFLA é mais um dado que se distinguiu bastante entre a pesquisa de 2010 e a de 2014. Na Universidade, em 2010, apenas 9,1% dos estudantes tinham acima de 25 anos, enquanto a média nacional dessa faixa etária era de 25,4% e a média estadual é de 22.1%. Na pesquisa atual, observa-se um aumentado da proporção daqueles acima de 25 anos para 20,6%, ou seja, mais que o dobro. Nacionalmente, esse dado revela uma universidade pública menos jovem: em 2010 (25,47%) e, em 2014, (33,08%) acima dos 25 anos.

Mas a pesquisa revelou um dado preocupante – 25,5% da comunidade discente diz não praticar nenhuma atividade física, 15,7% faz uso de tabaco frequentemente ou ocasionalmente e 33,9% já procurou atendimento psicológico alguma vez na vida. Somando diferentes variáveis apontadas pelos respondentes na UFLA, 21,4% dizem ter passado por situações de violência física, sexual, psicológica, conflitos de valores, discriminações ou preconceitos, durante a sua vida.

Avaliação Institucional

O período 2012-2016 foi marcado por avanços significativos no segmento de assistência estudantil. O número de avaliações socioeconômicas de estudantes da graduação e pós-graduação cresceu 44%; com o Programa Institucional de Bolsas (PIB-UFLA) a média anual de bolsas pagas saiu de 4.176 para 18.600; ampliação da Moradia Estudantil; o número de refeições servidas no Restaurante Universitário quase dobrou, havendo também inclusão do jantar. As conquistas também estão materializadas no aumento da participação da UFLA em competições esportivas, na implantação de serviços de saúde com a farmácia, o Ambulatório, a Clínica Odontológica, a Fisioterapia, além de outras iniciativas voltadas à valorização das pessoas que constroem a instituição.

De acordo com a pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários, professora Ana Paulo Piovesan, o resultado da pesquisa possibilita, principalmente, um planejamento para garantir as condições de permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. "A assistência estudantil sempre foi uma preocupação da Universidade e continuará como prioridade", reforça.

Na avaliação do reitor, professor José Roberto Scolforo, os indicadores da Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação retratam um cenário diverso para o ensino superior federal, que se tornou nos últimos anos mais acessível, popular e inclusivo. Todavia, esse novo perfil discente aumenta a responsabilidade dos gestores em lutar pela manutenção e ampliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), reduzindo a necessária complementação de recursos próprios da Universidade, para que todos os estudantes tenham condições adequadas para concluir a graduação com a qualidade que sempre foi prioritária na UFLA.

"Temos orgulho da universidade plural e diversificada que nos tornamos e vamos lutar para que a evolução continue o acertado caminho da democratização do acesso e dos direitos", considerou Scolforo.

Núcleo de Prática Jurídica da UFLA realiza atendimento gratuito para a comunidade

Camila Caetano

Prática jurídica: a UFLA mais próxima da comunidade

Atendimento jurídico gratuito e com qualidade. Essa é a função do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), do Departamento de Direito da Universidade Federal de Lavras (DIR/UFLA), criado no segundo semestre de 2016.

Neste primeiro momento, o Núcleo realiza atendimentos nas áreas cível, criminal e trabalhista. Já participam cerca de 30 estudantes do curso de Direito da UFLA. Os professores coordenadores das áreas têm a responsabilidade de acompanhar e supervisionar os estudantes e esclarecer qualquer dúvida que surja durante a consulta.

Participam do Núcleo apenas estudantes do 7º período em diante, ou seja, já em fase de conclusão do curso. Os professores envolvidos diretamente no Núcleo são: Vinícius Nascimento Cerqueira, na área cível; Daniel Teixeira Silva e Gustavo Seferian Scheffer Machado, na trabalhista e Fernando Nogueira Martins Júnior, na criminal.

Além de ter o objetivo de prestar assistência jurídica à comunidade carente de Lavras e região, sem a cobrança de custas processuais, o Núcleo também tem a capacidade de proporcionar aos alunos do curso de Direito a oportunidade de exercer na prática a advocacia, possibilitando a formação de profissionais mais experientes. "Aqui o intuito é passar para os alunos essa prática jurídica real, para vivenciarem esse contato com quem poderia vir a ser cliente deles, da mesma forma auxiliá-los na formação, pois eles precisam estudar e se preparar para fazer os atendimentos no Núcleo".

Por enquanto, os atendimentos do Núcleo têm como finalidade a orientação da comunidade, com esclarecimentos jurídicos, a fim de mostrar como podem se posicionar e quais providências devem tomar. O professor Vinícius explica que no atendimento há a tentativa de resolver os conflitos, por meio de diálogos entre as partes envolvidas.

"Muitas vezes, conseguimos resolver os problemas desses clientes somente com as orientações através das consultas. Mesmo que não sejam solucionadas por meio de uma conciliação, muitas vezes é possível dar prosseguimento às ações sem o serviço do advogado, através do juizado especial. Mas, a proposta é de tentar quebrar um pouco esse estigma social de que tudo tem que ir para o Judiciário. Além de tudo, resgata um pouco da autonomia do cidadão. E, caso seja realmente necessário dar prosseguimento no Judiciário, pelo menos houve uma tentativa anterior", comenta o professor Vinícius.

Além das consultas jurídicas realizadas na UFLA, o professor Gustavo explica que serão realizados plantões itinerantes na praça central de Lavras e na Universidade, além de palestras nas escolas da cidade. "Na minha área trabalhista, por exemplo, o primeiro evento que vamos realizar será um plantão de dúvidas na UFLA, voltado para o atendimento dos membros de repúblicas, quanto à regularização dos direitos dos trabalhadores domésticos", comenta o professor.

Serviço

Interessados em procurar o Núcleo de Prática Jurídica devem fazer o agendamento por meio do telefone (35) 3829-3193, das 9h às 12h e das 14h às 19h ou pelo e-mail npj.direito@dir.ufla.br.

Amor pela UFLA...

Cibele Aguiar

A história magnânima de um ex-aluno apaixonado pela instituição

Ele declara com orgulho que, em 2017, completará 65 anos desde a formatura na saudosa Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) – Turma de Agronomia - 1952. Em todos esses anos, morando em diferentes lugares, o ex-aluno João Camargo de Aranha Neto participou de todos os encontros, quando voltava ao câmpus da Universidade para rever amigos e admirar a sua evolução.

Natural de Resende (RJ), neto de um fazendeiro visionário e filho de um professor, a importância da educação e o amor pelo meio rural lhes foram repassados ainda na tenra infância. Mas o menino João Camargo era do tipo travesso e o internato na escola presbiteriana Gammon foi a solução encontrada para "dar jeito" nas traquinices da criança. Quando iniciou o Ginásio em Lavras, em 1941, não podia imaginar que a cidade ficaria marcada para sempre em sua trajetória.

Nessa época, a Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) já fazia parte da família e os laços seguiriam por gerações. O primeiro a se formar foi o tio Aron Soares Rocha (1933), depois outro tio, Natanael Soares da Rocha (1935) e o irmão mais velho, Paulo da Rocha Camargo (1943).

Mas a ESAL parecia um sonho distante para o jovenzinho João Camargo, cuja história tem capítulo para expulsão, retorno e até convocação para a Guerra em 1945. De todas essas passagens, o retorno para Lavras, em 1944, foi decisivo para o futuro do menino. Passando as tradicionais férias na fazenda do avô em Resende, João Camargo estava na estação de trem, para conversar com turistas – distração da época – quando encontrou o então diretor do Gammon - Rev. Frank Fisher Baker e, sensibilizado pela sua história, disse a ele que poderia voltar.

E ele voltou, reencontrou a namorada do Ginásio – Arlete Veiga Pádua e fortaleceu sua fama como goleiro do time de futebol do Instituto. A guerra o afastou novamente de Lavras, mas, em 1947, retornou para os estudos e, em 1949, era, enfim, um esaliano! Na turma de veteranos (1948-1951), estava novamente a Arlete, a primeira agrônoma da ESAL, a primeira de Minas Gerais e a segunda a se formar no Brasil. O casamento foi concretizado em 1956 e, entre idas e vindas, foram mais de 70 anos juntos e três filhos: Regina Célia, José Medeiros e Sônia Regina.

Os ex-alunos moraram por mais de 30 anos em Taubaté, onde João Camargo, em sociedade com o irmão, dedicou-se ao ramo de avicultura. Em 1986, voltou para Minas, para tocar uma fazenda em São Bento Abade. Talvez para ficar mais próximo de Lavras e poder manter a tradição de voltar ao câmpus da Universidade todos os anos, quando sacia a saudade com o orgulho pela sua expansão e opulência. A única ausência na festa do ex-aluno foi em 2013, ano do falecimento da esposa Arlete. Aliás, a cerimônia do jubileu de ouro e prata, que antecede a festa do ex-aluno, foi uma inspiração do próprio João Camargo, quando chamou várias autoridades para a comemoração dos 25 anos de sua turma, em 1977.

No jubileu de ouro, em 2002, escreveu um discurso que permanece contemporâneo em suas ideologias. No discurso emocionado de um orgulhoso esaliano, algumas palavras podem ser destacadas: "Corre nas minhas veias o sangue da tradição que aquece no coração o amor pela minha escola... Esse espírito esaliano é algo tão sublime que não cabe explicá-lo... É esse sentimento que nos traz aqui, todos os anos"!

Único vivo da turma de 52, os planos continuam. Em 2017, quando completará 65 anos de formado, seu João Camargo, do alto de seus 94 anos, promete que chegará em comitiva, a cavalo. Verdade ou brincadeira, não se sabe, mas não duvide desse ex-aluno que continua apaixonado pela sua escola...